

Helena P. Blavatsky, *The Secret Doctrine Commentaries [Os Comentários sobre A Doutrina Secreta]*, pág. 645, disponível em português. Ed. CLUC, Portugal, e Ed. Teosófica no Brasil.

Sra. Blavatsky : Olhem aqui, vocês, europeus, nunca deveriam ter recebido os sete princípios. Bem, talvez daqui a cem anos vocês entendam isso.

Gottfried de Purucker, *The Dialogues of GdP [Os Diálogos de GdP]*, Vol. 3, pág. 263

Parece-me que já lhe disse um milhão de vezes que a constituição humana é composta. Há um mundo de ocultismo nessa afirmação. “Ah, sim, composto. Nós sabemos. Tem uma alma divina, e uma alma espiritual e uma alma humana e um corpo astral, um linga-śarīra e um corpo físico. Composto, sim. Ah, nós entendemos.” Ainda não encontrei, meus amados companheiros, uma compreensão adequada entre vocês daquela simples afirmação de que o ser humano é um ser composto. Tentei, por meios diretos e tortuosos e por maneiras indiretas, despertar a intuição em suas mentes quanto ao significado desta afirmação.

VOCÊ É TAT - VOCÊ É PARABRAHMA

Glossário Teosófico Enciclopédico

Tat, Tad (sânscrito) AQUILO; usado por escritores védicos e hindus arcaicos para descrever o Princípio inexprimível ou o Todo ilimitado, do qual tudo brota em um universo, em contraste com *idam* (isto), o universo manifestado. Os velhos sábios perguntavam aos seus discípulos: “ Kas twam asi? ” (quem é você?); e então lhes diria: “ Tat twam asi ” (Aquilo [o Ilimitado] você é). A sabedoria antiga ensina como um de seus postulados fundamentais, que somos partes inseparáveis do universo e, portanto, temos dentro de nós tudo, ativo ou latente, que o universo contém.

Gottfried de Purucker, *Questions We All Ask [Perguntas que todos fazemos]*, Série 2, pág. 226-227

“Homem, conheça a si mesmo!” foi a profunda injunção do Oráculo de Delfos.

Por quê? Porque o homem é um microcosmo, um pequeno mundo, abrangendo no âmbito de toda a sua constituição (não no âmbito do seu corpo físico ou no da sua mera mente, mas no âmbito de toda a sua constituição) todas as energias, poderes, faculdades, forças – na verdade, tudo o que o Espaço ilimitado contém. Ele é filho do Universo e, portanto, é inseparável dele. Conseqüentemente, tudo o que está na infinidade ilimitada está no homem, seja em potência ou em atividade. Você sabe, sem dúvida, o que os antigos filósofos hindus ensinaram. Eles fizeram a pergunta: “ Kas twam asi? ” "Quem és tu?" E a resposta certa veio: “ *Parabrahma*, ” “o Ilimitado”.

Gottfried de Purucker, *Studies in Occult Philosophy [Estudos em Filosofia Oculta]*, pág. 506

Deve ficar óbvio, a partir do que acabei de dizer, que o Eu/Self Cósmico, embora seja o seu eu mais íntimo, não é o seu eu ou o meu como homem. Você é um eu humano, um ego humano; Sou um eu humano, um ego humano; no entanto, cada um de nós, como indivíduos ou egos humanos, existe e tem o seu ser, e durante toda a nossa vida vivemos, nos movemos e temos o nosso ser na profundidade cósmica que só podemos descrever na linguagem do Sábio Védico como AQUILO .

(...)

Quando um homem sabe, e ao saber sente com cada átomo do seu ser, que o que ele é apenas um átomo cósmico, por assim dizer, na estrutura e na substância da Vastidão absoluta da nossa Galáxia; e que ele é tão importante quanto aquela Galáxia em sua essência e relativamente sem importância como um microcosmo, como uma egoidade humana — quando esta convicção se queima em sua consciência, ele se torna verdadeiramente impessoal; ele se torna um Homem - com *H* maiúsculo , um Super-Homem, um Semideus; porque a própria essência da consciência da divindade tenta então penetrar em sua consciência humana.

3 LINHAS DE EVOLUÇÃO NO HOMEM**Helena P. Blavatsky, *The Secret Doctrine [A Doutrina Secreta]*, Vol. I, pág. 181; disponível em português.**

Torna-se agora claro que existe na Natureza um triplo esquema evolutivo, para a formação dos três *Upadhis periódicos* ; ou melhor, três esquemas separados de evolução, que no nosso sistema estão inextricavelmente entrelaçados e misturados em todos os pontos. Estas são as evoluções Monádica (ou espiritual), intelectual e física. Estas três são os aspectos finitos ou as reflexões sobre o campo da Ilusão Cósmica do ATMA , a sétima, a REALIDADE ÚNICA .

1. A Monádica está, como o nome indica, preocupada com o crescimento e desenvolvimento em fases ainda mais elevadas de atividade da Mônada em conjunto com: -
2. A Intelectual, representada pelos Manasa-Dhyanis (os Devas Solares, ou Agnishwatta Pitris), os “doadores de inteligência e consciência ” ao homem e: -
3. A Física, representada pelos Chhayas dos Pitris lunares, em torno dos quais a Natureza concretizou o atual corpo físico. Este corpo serve como veículo para o “ crescimento ” (para usar uma palavra enganosa) e as transformações através de Manas e – devido ao acúmulo de experiências – do finito no INFINITO , do transitório no Eterno e Absoluto.

Cada um desses três sistemas tem suas próprias leis e é governado e guiado por diferentes conjuntos dos mais elevados Dhyanis ou “ Logoi”. Cada um está representado na constituição do homem, o Microcosmo do grande Macrocosmo; e é a união dessas três correntes nele que faz dele o ser complexo que ele é agora.

Gottfried de Purucker, *Fundamentos da Filosofia Esotérica*, pág. 124-125

O homem pode ser considerado um ser composto por três bases essenciais; o termo sânscrito é Upadhi. O significado da palavra é aquele que se destaca seguindo um modelo ou padrão, como uma tela, por assim dizer, sobre a qual brilha a luz de uma lanterna projetada. É um jogo de sombra e forma, comparado com a Realidade última. Estas três bases ou upadhis são, primeiro, a *Monádica* ou espiritual; segundo, aquilo que é fornecido pelos Senhores da Luz, os chamados Mānasa-Dhyānis, significando o **lado intelectual e intuitivo do homem**, o elemento-princípio que faz do homem o Homem; e a terceira base ou Upadhi podemos chamar de vital-astral-física.

(...)

Agora, essas três linhas de evolução, esses três aspectos ou qualidades do homem, como foi dito, vêm de três hierarquias ou estados diferentes, muitas vezes chamados de três planos diferentes de ser. O mais baixo vem da Terra; em última análise, da lua, nossa mãe cosmogônica. O médio, o mánásico ou **intelectual - intuitivo**, do sol. O monádico da Mônada das mônadas, a flor suprema, ou ápice, ou melhor, a semente suprema da Hierarquia Universal que forma nosso Universo Cósmico ou Cosmos Universal.

(...)

A imortalidade é assegurada se os princípios centrais que compõem o homem **intelectual-intuitivo** tiverem conseguido ascender ao plano monádico, onde se tornam um com a mônada, brilhando sobre eles como um sol espiritual.

Gottfried de Purucker, *The Dialogues of GdP* [Os Diálogos de GdP], Vol. 3, pág. 331

Assim, temos na constituição humana composta quatro classes principais de entidades – o ser divino, ou a **Essência Monádica**, ou a Mônada essencial, usando aqui a palavra “ Mônada ” num sentido generalizante. Depois o **Agnishwāta-Pitri** através de quem esta Mônada expressa seus poderes. Depois o **Pitri Lunar** através do qual o Agnishwāta-Pitri expressa seus poderes combinados com os da divindade. Então e por último, a classe mais baixa dos **Pitris da Terra** que formam a estrutura astral-vital do veículo ou constituição humana. Através desta estrutura astral-vital, todas estas essências combinadas que acabamos de mencionar procuram ou tentam expressar cada uma a sua energia, poder ou carácter individual.

O HOMEM É UMA SÉRIE DE PRINCÍPIOS, UMA SÉRIE DE UPADHIS

Helena P. Blavatsky, ‘Os Sete Princípios’

Em: HP Blavatsky, *Collected Writings* [Escritos Compilados] Vol. 14, pág. 386.

O “Mistério de Buda” é o de vários outros Adeptos – talvez de muitos. Todo o problema é compreender corretamente esse outro mistério: o do fato real, tão abstruso e transcendental à primeira vista, sobre os **“Sete Princípios” no homem, os reflexos no homem dos sete poderes da Natureza, fisicamente, e de as sete Hierarquias do Ser, intelectual e espiritualmente.**

Quer o homem – material, etéreo e espiritual – esteja para a compreensão mais clara de sua natureza tripla (em termos gerais), dividido em grupos de acordo com um ou outro sistema, o fundamento e o ápice dessa divisão serão sempre os mesmos. Havendo apenas três Upādhis (bases) no homem,

qualquer número de Kośas (invólucros) e seus aspectos podem ser construídos sobre eles sem destruir a harmonia do todo. Assim, enquanto o Sistema Esotérico aceita a divisão setenária, a classificação Vedântica dá cinco Kośas, e o Tāraka Rāja Yoga os simplifica em quatro — os três Upādhis sintetizados pelo princípio mais elevado, Ātman.

O HOMEM É UMA SÉRIE DE EUS/SELVES

Helena P. Blavatsky, *A Voz do Silêncio* (seleção de versos)

19 Diz a Grande Lei: - "Para se tornar o CONHECEDOR DE TODO O EU/SELF (9), você deve primeiro ser o conhecedor do EU." Para alcançar o conhecimento desse EU, você deve abandonar o Eu pelo Não-Eu, o Ser pelo Não-Ser, e então poderá repousar entre as asas do GRANDE PÁSSARO.

9. O *Tatwagyane* é o “conhecedor” ou discriminador dos princípios da natureza e do homem; e *Atmagyane* é o conhecedor de ATMAN ou do Universal, SELF ÚNICO.

...

41 Antes de colocares o pé no degrau superior da escada, a escada dos sons místicos, tens que ouvir a voz do teu DEUS interior* de sete maneiras.

[*O-EUSuperior.]

...

90 E agora o teu Eu/SELF está perdido em SI, tu mesmo em TI MESMO, imerso naquele EU do qual você primeiro irradiou.

...

Nota de rodapé 4 : O “grande Mestre” é o termo usado pelos lanoos ou chelas para indicar o “Eu/Self Superior” de alguém. É o equivalente a Avalokiteswara, e o mesmo que Adi-Budha para os ocultistas budistas, ATMAN o “Eu/Self” (o Eu Superior) para os Brâmanes, e CHRISTOS para os antigos gnósticos.

...

133 Não pense que quebrar ossos, que dilacerar carne e músculos, te une ao teu “Eu silencioso” (12).

12 O “Eu/Self Superior” o “sétimo” princípio.

...

164-170

Contenha pelo teu Divino o teu Eu inferior.

Contenha pelo Eterno o Divino.

Sim, grande é aquele que é o matador do desejo.

Ainda maior é aquele em quem o Ser Divino destruiu o próprio conhecimento do desejo.

Guarda o Inferior para que não manche o Superior.

O caminho para a liberdade final está dentro do seu EU/SELF.

Esse caminho começa e termina fora do Eu (28).

28 Significa o “Eu” inferior pessoal.

...

258 Construa alto, Lanoo, o muro que cercará a Ilha Sagrada, * a represa que protegerá tua mente do orgulho e da satisfação ao pensar no grande feito alcançado.

* O Ego Superior, ou Eu Pensante.

O HOMEM É UM RAIOS OU FLUXO DE CONSCIÊNCIA

Helena P. Blavatsky, *Collected Writings [Escritos Compilados]*, Vol. 12, pág. 625

Falando em termos esotéricos, toda pessoa irrevogavelmente materialista é um **HOMEM** morto, um autômato vivo, apesar de ser dotado de grande poder cerebral. Ouça o que diz Āryāsanga, afirmando o mesmo fato:

“ Aquilo que não é nem Espírito nem Matéria, nem Luz nem Trevas, mas é verdadeiramente o recipiente e a raiz destes, isso é que tu és. A Raiz projeta a cada Amanhecer sua sombra sobre si mesma, e essa sombra você chama de Luz e Vida, ó pobre Forma morta. (Esta) **Luz da Vida flui para baixo através da escada dos sete mundos, a escada na qual cada degrau se torna mais denso e mais escuro. É nesta escala sete vezes sete que tu és o fiel escalador e espelho, ó homenzinho!** Tu és isto, mas não o sabes. ”

Esta é a primeira lição a aprender. A segunda é estudar bem e conhecer os princípios tanto do Kosmos quanto de nós mesmos, dividindo o grupo em permanente e impermanente, em superior e imortal, e em inferior e mortal; pois somente assim poderemos dominar e guiar o cósmico inferior e pessoal, e depois o cósmico superior e impessoal.

O HOMEM É UM RAIOS OU FLUXO DE CONSCIÊNCIA: UMA SÉRIE DE MÔNADAS

Gottfried de Purucker, *The Esoteric Tradition [A Tradição Esotérica]*, pág. 718-719, nota de rodapé 380

[718-719] A constituição humana é composta, e pode ser figurada aos olhos da mente, ou retratada, como **um fluxo de consciência** fluindo do Centro imortal ou Mônada Espiritual, que por último é ao mesmo tempo a Raiz imortal do ser humano e seu Eu Essencial. A Mônada, que é, portanto, a mais elevada ou a mais íntima, a raiz, o núcleo ou o coração de qualquer entidade em manifestação, é o Indivíduo fundamental: a fonte de toda consciência e de toda a individualidade nela contida, pois a consciência e a individualidade emanam dela em um fluxo ou corrente que passa. através de todos os diferentes graus ou etapas da constituição da entidade, cujo fluxo ou corrente é imediatamente visto como sendo o **Raios Monádico** acima mencionado.

Talvez possamos empregar o símbolo familiar a muitos, e usado por mais de uma escola antiga, a saber, um ' **Pilar de Luz** ', como figurando a constituição humana considerada como um todo unitário. Este “Pilar de Luz”, à medida que emana ou flui “para baixo” ou “ para fora ” em manifestação a partir do coração da Mônada, é de brilho e beleza deslumbrante e sobrenatural em suas partes mais elevadas; mas à medida que passa “para baixo” ou “para fora”, ou mais profundamente na matéria, sua glória ou luminosidade é progressivamente ofuscada, até que no seu final, quando atinge a esfera física, ele trabalha ou funciona invisivelmente em ambientes que são tão “negros” como a noite' - isto é, na tríade vital-astral-física da constituição humana, cuja tríade em seu aspecto mais inferior é o corpo físico. Em e ao longo de toda a extensão deste 'Pilar de Luz', corre o fluxo da Individualidade Essencial ou consciência Monádica, cujo fluxo é o Raios Monádico,

e que, portanto, está envolvido ou rodeado pelo 'Pilar de Luz'. – a constituição humana composta interna e invisível.

À medida que este Raio Monádico flui para baixo e trabalha dentro e através deste “Pilar de Luz”, ele se manifesta em locais apropriados no “Pilar”. **nós ou focos de consciência ativa**, e esses nós ou focos são em si Mônadas Menores; de modo que, olhando para a constituição humana composta como um todo unitário, cada um desses nós ou focos de consciência é visto como uma das almas do ego da constituição humana. Estão em ordem decrescente: a Alma Divina, a Alma Espiritual, a Alma Mânasic ou Humana, a Kā ma- Mânasic ou Alma Animal, e a Alma Vital-Astral; e cada uma dessas “almas” pode ser chamada de outra forma acima de uma Mônada Menor. Através de todos eles, como acabamos de afirmar, no entanto flui, trabalha e funciona o Raio Monádico Essencial, que assim é visto como idêntico ao **Sūtrātman** da Filosofia Hindu, sendo esta palavra *Sūtrātman* um termo sânscrito que significa 'Fio-Eu', que, em consequência do acima exposto, é visto como tendo suas sedes, ou respectivos nós ou focos, na totalidade agregada dos diferentes invólucros ou corpos sutis, as 'almas' acima mencionadas.

Agora, todo o curso da evolução durante o Manvantara Cósmico consiste em uma ascensão contínua e progressiva - ou talvez elevação - do nível de autoconsciência do inferior, para cima e para dentro, para o superior, provocando a conseqüente e progressivamente maior manifestação de poder, atributo e faculdade inerentes, à medida que as eras avançam, no supracitado 'Pilar de Luz', ou constituição composta.

Nota de rodapé 380.

Temos aqui, contudo, pode-se afirmar como uma ajuda, as quatro porções básicas ou fundamentais da constituição composta humana, a saber: (a) a Mônada Divina, cujo alcance de consciência e atividade funcional está acima e na Galáxia; (b) seu Raio, a Mônada Espiritual, cujo alcance de autoconsciência e atividade funcional está no Sistema Solar; (c) a Alma Superior ou Espiritual, o Raio da Mônada Espiritual, cuja autoconsciência e atividade funcional estão encerradas e nos Globos da Cadeia Planetária; e finalmente (d) o Ego Humano, o Raio de (c), cuja autoconsciência e atividade funcional pertencem à nossa Terra e duram uma única encarnação.

Gottfried de Purucker, *Studies in Occult Philosophy* [Estudos em Filosofia Oculta], pág. 473-474

O difícil neste estudo é fazer com que as nossas inteligências humanas estúpidas, tão mal educadas ao longo de centenas de anos, entendam que o homem é uma entidade composta, um microcosmo: que não somos apenas corpos animados construídos de uma certa maneira por forças naturais, mas que na verdade somos raios – não consigo pensar num termo melhor – fluindo do coração do Infinito; e que para cada um de nós tal raio é o nosso Eu/Self essencial; e ao longo deste raio, por assim dizer, em certos intervalos existem nós de consciência. Cada um desses nós ao longo do raio é uma Mônada-filho; e quanto mais se avança para dentro ou, em outras palavras, quanto mais se sobe, ao longo deste raio de consciência, mais divinas são as Mônadas, à medida que alcançamos nó após nó de consciência ascendendo para cima ou para dentro.

Agora, à medida que o ser humano que anseia por mais luz e verdade espiritualiza a sua consciência, em outras palavras, ascende a planos superiores de consciência, ele ascende ao longo deste raio essencial e torna-se consciente, primeiro, de que ele é mais do que uma mera besta-Mônada, ou mais tarde no tempo que ele é mais do que uma Mônada meramente humana. Há nele a

consciência da Mônada dos Mestres, a Mônada espiritual; e quando ele se torna um Mestre ele percebe que há algo dentro dele ainda mais elevado do que isso, a saber, o deus-Mônada; e à medida que ele continua a ascender ao longo deste raio de consciência, este “caminho” sobre o qual escrevi tanto nos Fundamentos e em outros lugares, à medida que ele sobe ainda mais, com cada subida, com cada passo para cima, com cada um alcançando um nível mais elevado. Mônada, ele alcança uma expansão adicional da consciência essencial. Assim, esta expansão cresce da humanidade para a espiritualidade ou para a Maestria; a partir da espiritualidade, sua consciência torna-se divina ao seu alcance, incluindo até mesmo a Galáxia ou a Via Láctea. Ele então ascende ainda mais ao longo desta individualidade essencial, ao longo deste raio dentro dele, até que sua consciência se torne cósmica e atinja um alcance ainda mais vasto; e assim por diante para sempre.
